



**QUANDO A
INFÂNCIA
PERDE O JOGO**

CBF e ministério serão convocados na Câmara após **Correio** denunciar casos de meninos violentados por treinadores. Secretaria de Direitos Humanos quer apoio dos times na prevenção

» JULIANA BRAGA E RENATA MARIZ (TEXTOS)
 » IANO ANDRADE (FOTO)

A Câmara dos Deputados vai convocar o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marin, e um representante do Ministério do Esporte para questionar a situação de abandono e a falta de fiscalização nas escolinhas e nos clubes de futebol no que diz respeito ao abuso e à exploração sexual. A presidente da CPI da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, deputada Érika Kokay (PT-DF), quer cobrar a responsabilização conjunta dos clubes e do poder público. Também provocada pela série de reportagens do **Correio**, a Secretaria de Direitos Humanos (SDH) enviará, a partir de hoje, ofícios aos times brasileiros para que esses firmem uma parceria em torno do combate à violência sexual contra os jovens atletas — a exemplo do que faz com grandes empresas do país. Além disso, a pasta anunciou que financiará pesquisas sobre o tema e ações nas cidades sedes da Copa do Mundo, bem como estuda uma campanha nacional com foco na vítima masculina.

O discurso de Érika Kokay foi enfático ao criticar o fato de a CBF e o Ministério do Esporte alegarem não serem responsáveis por ações, dentro dos clubes, que visem a prevenção da violência sexual. “Não podemos mais escutar das autoridades, que deveriam fiscalizar e proteger nossas crianças e adolescentes, a resposta de que abuso sexual é caso de polícia e que nós não temos nada a ver com isso. Temos, sim. O Estado tem de fiscalizar essas relações. A CBF também”, destacou. O requerimento apresentado pela deputada será analisado na próxima sessão da CPI.

A deputada também apresentará projeto de lei para responsabilizar os clubes pelos abusos, na esfera civil e penal, além de arcar com o tratamento. Érika quer construir mecanismos que garantam o respeito efetivo à Lei Pelé. Entre eles, garantir o registro dos profissionais no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), ligado à SDH, para que haja controle das atividades. Outra ideia é estabelecer uma rotina de fiscalização por parte dos conselhos tutelares nos espaços do futebol, para que eles atuem mesmo que não sejam provocados.

Por parte do governo federal, a ministra Maria do Rosário reconhece que até hoje nunca houve uma campanha de enfrentamento à violência sexual com foco em crianças do sexo masculino. “Sempre tivemos uma dificuldade de enfrentarmos a exploração que envolve meninos. Essa série nos traz elementos muito importantes, até pela dimensão do futebol, para revelarmos a situação”, afirma a ministra. A invisibilidade da violação que acomete os garotos está refletida nos números. As 35.069 denúncias de abuso e exploração sexual



Henrique é uma das crianças que sofreu violência em uma escolinha de futebol em Campo Grande. Professor está detido

CPI E GOVERNO ENTRAM EM CAMPO CONTRA OS ABUSOS

infantojuvenil recebidas de janeiro a julho deste ano pelo Disque 100, canal de notificações, referiram-se a 20.798 vítimas, das quais apenas 25% eram meninos. “Até pelo tabu que há no tema da sexualidade masculina, essas crianças ficam invisíveis diante dessa condição.”

Segundo Rosário, o Mundial de 2014 é um momento ímpar para combater as violações contra a intimidade das crianças e reforçar seus direitos. “Isso significa (darmos) uma atenção especial nas cidades onde a Copa acontecerá, nos estádios, mas também uma atenção especial a tudo que ela move no imaginário nacional, a todos aqueles que querem ser os melhores craques do Brasil, até para que eles não fiquem mais vulneráveis em universos essencialmente masculinos, que são as escolas de futebol.”

Times do Rio de Janeiro começaram a receber o convite para se tornarem parceiros no combate à violência a partir de hoje. “Começaremos pelos clubes do Rio, porque estaremos lá no dia 22”, explica Joselino Santos, coordenador-geral do programa de enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes da SDH. Ele explica que a pasta tem R\$ 3,5 milhões reservados para financiar, ainda este ano, ações de combate à violência sexual nas cidades sedes da Copa do Mundo. “Vamos priorizar o espaço das escolinhas. Era algo que nem sabíamos que acontecia. Essa série colocou o dedo em uma ferida.”



SONHOS QUE VIRAM TRAUMAS

Uma faceta nada glamourosa do esporte mais popular do Brasil tem sido mostrada pelo **Correio** desde a última sexta-feira. A série de reportagens “Quando a infância perde o jogo”, produzida em nove cidades de três regiões, revelou um drama silencioso no país do futebol: o abuso e a exploração sexual de meninos dentro de escolinhas, das mais precárias às particulares, e até em categorias de base de grandes times.

Envergonhadas e com medo de perderem a chance de fazer carreira em um clube famoso, as vítimas silenciam. Muitas só revelam a violência porque contraem alguma doença grave ou quando o abusador acaba preso. Caso de Henrique (nome fictício), morador de Campo Grande (MS), que só falou para a mãe o que ocorria após os treinos, quando tinha entre 7 e 8 anos, depois que o professor da escolinha do bairro foi detido em flagrante.

Essa e outras tristes histórias ilustraram a série, que também se baseou em documentos oficiais, como inquéritos policiais e processos judiciais, para tentar dimensionar o problema. A falta de dados oficiais sobre o tema é absoluta. Mas não os relatos de meninos que tiveram sua intimidade violada. A despeito do sofrimento dos garotos e seus familiares, faltam políticas para combater a violência e amparar as vítimas, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



As matérias revelam compromisso social, um olhar diferenciado para enfrentar a violação sexual daquelas crianças que estão vulneráveis e que, de certa forma, até pelo tabu que há no tema da sexualidade masculina, ficam invisíveis diante dessa condição



Maria do Rosário,
ministra da SDH



Iano Andrade/CB/D.A. Press - 6/18/12



A série *Quando a infância perde o jogo* foi vencedora da Categoria Impresso do VI Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Agência de Notícias da Infância (Andi) e Childhood Brasil, com o apoio do Unicef, da OIT, da Fenaj e da Abraj.

Visite o **hotsite** especial sobre a série de reportagens em www.correio braziliense.com.br

